

AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE MADEIREIRA DA SABIÁ (*Mimosa caesalpinifolia*) NA ZONA SEMI-ÁRIDA DO SUBMÉDIO DO SÃO FRANCISCO

Marcos Antônio Drumondl; Viseldo Ribeiro de Oliveira¹; Jorge Ribaski².
¹pesquisador da Embrapa Semi-Árido; ²pesquisador da Embrapa Florestas.
(drumond@Cpatsa.embrapa.br)

A sabiá (*Mimosa caesalpinifolia* Benth.) ocorre naturalmente em áreas da caatinga de vários estados da região Nordeste, especialmente do Ceará, caracterizando-se por apresentar rápido crescimento, grande capacidade de regeneração e resistência à seca. A espécie destaca-se como uma das principais fontes de estaca para cercas no Nordeste, em especial no Estado do Ceará. A madeira é utilizada também para energia, apresentando peso específico em torno de 0,86g/cm³ e um teor de carbono fixo de aproximadamente 73%. Com o objetivo de avaliar a produtividade e o comportamento silvicultural da sabiá, avaliou-se um plantio feito no Campo Experimental de Bebedouro, da Embrapa Semi-Árido, em Petrolina-PE, Latitude 09°09'S, Longitude 40°22"W, altitude de 365m, com precipitação média anual variando em torno de 500 mm, temperatura média mensal de 26,4 °C, umidade relativa entre 50 e 70%, insolação média de 7,3 horas/dia, e com evaporação em torno de 2.000 mm/ano. O plantio foi feito em espaçamento de 3 x 3m, sem irrigação e sem adubação, em covas de 30 x 30 x 30cm. Aos 14 anos de idade foram avaliadas a sobrevivência (%), altura (m), diâmetro a altura do peito (cm) de 21 plantas de cada uma das 18 parcelas. Verificou-se que a sobrevivência foi 74%, onde os valores médios para altura foram de 6,7m, e para diâmetro de 6,0cm. A produção volumétrica de madeira foi de 44,3m³/ha considerando o fator de forma de 0,7 obtido da relação peso de toda madeira cortada e volume estimado em pé. Estes resultados evidenciam a potencialidade da sabiá para produção energética na região do Submédio do São Francisco.